

**FORMAÇÃO DE LEITORES:  
PROPOSTA DE LEITURA DO LIVRO DE LITERATURA INFANTIL  
“DOLORES DOLORIDA”**

Amanda Paula Silva  
Érica Cibelle de Sousa Araújo  
Graduandas em Pedagogia - CH/UFCG

**Resumo**

Embora, a escola seja destacada como a primordial agência fomentadora da formação leitora, ainda não vem desempenhando seu papel a contento e, em sala de aula, ainda é comum não se incentivar a ler por prazer. Nessa perspectiva, a leitura de literatura infantil se apresenta como um caminho relevante para auxiliar a formação de leitores na escola, pois possibilita a construção de competências leitoras pela via da fruição e do prazer e, em decorrência, a criação de sujeitos mais conscientes e reflexivos. Considerando tais pressupostos, sugerimos uma proposta de leitura do livro de literatura infantil “Dolores Dolorida”, voltada ao 2º ano do ensino fundamental. A mesma abrange sugestões para a exploração da leitura do livro, entre as quais as referentes à utilização das estratégias de leitura, fundamentais à competência em leitura. Tem, portanto, o propósito de ressaltar a formação de leitores competentes do literário e, conseqüentemente, da leitura em geral.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Infantil. Formação do Leitor.

**1. Introdução:**

Há duas concepções de leitura que se fazem presentes no ambiente escolar. A primeira entende a leitura como um processo de compreensão abrangente e de produção de significados, na qual, segundo Guimarães (1995 apud SANTOS e SOUZA, 2004, p. 80), a leitura “implica um mergulho na própria existência”. A segunda a compreende como “uma decodificação de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta” (SANTOS e SOUZA, 2004, p. 80).

Diante da necessidade de desenvolver na criança leitora um caráter reflexivo e crítico com relação à realidade, bem como desenvolver o gosto pela leitura, surge nesse contexto, a leitura de textos de literatura infantil que se apresenta como um caminho relevante para auxiliar a formação de leitores na escola, uma vez que possibilita a construção de competências leitoras pela via da fruição e do prazer e, em decorrência, a criação de sujeitos mais conscientes e capazes de transformar-se e à realidade em que vivem.

A partir de tais pressupostos, sugerimos neste artigo uma proposta de leitura do livro de literatura infantil “Dolores Dolorida”, de Vera Cotrim e Tatiana Paiva, publicado em 2009 pela Editora Rocco, a qual busca, ajudar alunos do 2º ano do ensino

fundamental a desenvolverem sua competência leitora, além do gosto pela leitura de literatura, possibilitando que estes se tornem leitores reflexivos e críticos, participando ativamente na sociedade em que se encontram inseridos.

Desse modo, acreditamos que a leitura, principalmente a leitura de literatura infantil, pode colaborar para a emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão mais consciente, com uma visão mais ampla do mundo, e ajudá-lo na transformação de si e da realidade em que vive, pois de acordo com Iser (1996 apud SANTOS e SOUZA, 2004, p. 82), o caráter estético, encontrado nos livros de literatura infantil, possui “um jogo de significações que exercita o imaginário a participar de possibilidades de composição de outros mundos”, desencadeando na criança leitora uma postura reflexiva e crítica com relação à realidade.

O presente artigo está organizado do seguinte modo: no item “Literatura infantil: poderoso auxiliar na formação de leitores”, ressaltaremos as características da literatura infantil e suas contribuições para a construção de competências leitoras pela via da fruição e do prazer. Por fim, no item “A proposta de leitura”, apresentamos o livro “Dolores Dolorida” e sugeriremos uma possível forma para abordá-lo junto às crianças, refletindo sobre a relevância de bons textos literários como auxiliares no processo de formação de leitores na escola.

## **2. Literatura infantil: poderoso auxiliar na formação de leitores**

A literatura infantil, de acordo com Coelho (2000 apud FILHO, 2009, p. 22),

é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário ou o real, os ideais e sua possível/ impossível realização.

De acordo com Zilbermam (1981 apud AGUIAR et al., 2001, p. 17), a literatura infantil é um tipo de texto literário que traz a peculiaridade de se definir pelo destinatário. Já para Meireles (apud AGUIAR et al., 2001, p. 17), literatura infantil é tudo que escrevemos para a criança e que ela lê com utilidade e prazer.

Diante disso, podemos conceituar a literatura infantil como obras dirigidas às crianças ou não, mas que as agradam e as encantam pelo caráter estético e artístico que apresentam. Podem ser em prosa ou poesia. São escritas num léxico especial, tratam de temas do interesse da criança e respeitam suas características.

Trabalhar com a literatura infantil em sala de aula, segundo Maia (2007, p. 77), possibilita

(...) criar condições para que se formem leitores de arte, leitores do mundo, leitores plurais, ou seja, é muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares. Oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade.

Desse modo, para um efetivo trabalho de formação de leitores, é necessária a

(...) convivência com situações de leitura, um processo em que as pessoas envolvidas atuam verdadeiramente como sujeitos, compartilhando idéias e pontos de vista, aceitando os argumentos usados pelo autor ou deles discordando, produzindo sentido em relação ao texto. (BRASIL. PRÓ-LETRAMENTO, Unidade II, Fascículo complementar, 2008. p. 21).

Essas situações implicam a inserção do pequeno leitor em práticas sociais de sua comunidade, nesse caso, em situações de leitura, pautadas em uma perspectiva de leitura interacionista (para obter mais informações ver SILVA E SOUSA, 2011), ou seja, trata-se de entender que o desenvolvimento das competências leitoras dos sujeitos deve acontecer por meio de práticas de letramento, durante as quais as interações dialógicas entre o autor do texto e o leitor possam contribuir para o desenvolvimento das estratégias cognitivas de leitura.

Bettelheim (1980) (apud AGUIAR et al., 2001, p. 18) afirma que “através da leitura de textos literários, a criança vê representados no texto, simbolicamente, conflitos que enfrenta no dia-a-dia e encontra soluções porque a história traz um final feliz”. Esses momentos vivenciados durante a leitura contribuem para que o leitor desenvolva suas competências leitoras, mas também fornece subsídios para a construção do seu caráter.

Desse modo, “a literatura é [...] fonte de maravilhamento e de reflexão pessoal, [...] porque quebra clichês e estereótipos, porque é essa recriação que desbloqueia e fertiliza o imaginário pessoal do leitor, e que é indispensável para a construção de uma criança que, amanhã, saiba inventar o homem” (HELD, 1980 apud MAIA, 2007, p. 51).

Segundo Maia (2007), a leitura de obras literárias, para leitores iniciantes ou não, aproxima-os de alguns modelos de linguagem, como contos, poesias etc., possibilitando-lhes, dessa forma, conhecer o uso real da escrita, “pois é ouvindo e tentando fazer leituras de textos com mensagens que remetem ao universo, às vezes real, às vezes imaginário, que eles descobrem a linguagem escrita como um sistema lingüístico representativo da

realidade”, (p. 82). Ou seja, é ouvindo mensagens com contextos significativos que a criança insere-se num processo de construção acerca da linguagem. É através da leitura de textos literários que o aprendizado torna-se diferente do simples processo de domínio de codificação e decodificação.

Além disso, o caráter estético dos livros de literatura infantil, suas ilustrações e acabamento, ou seja, o critério visual permite ao leitor uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e significados que, segundo Amarilha (1997), possibilita aos leitores em fase de alfabetização se apropriarem do significado das palavras com o auxílio da ilustração, pois podem ser retomadas e analisadas a qualquer momento e a cada retomada podem vislumbrar pontos ainda não observados.

Alencar (2009. p. 28), por sua vez, afirma que “a leitura das ilustrações nos livros é uma segunda forma de leitura [...], mas, além disso, ajuda os leitores a desenvolverem outras tantas formas de leitura que irão necessitar em seu presente e futuro”.

Nessa perspectiva, o trabalho com literatura infantil, segundo Maia (2007. p. 64), pode ser desenvolvido a partir de atividades lúdicas e artísticas, atuando como importante aliado das práticas docentes que envolvem o ler e o escrever e, principalmente, o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica, pois ensinar a pensar é também uma das funções mais importantes da escola.

### **3. A proposta de leitura**

#### **3.1 O livro escolhido**

O livro “Dolores Dolorida”, de Vera Cotrim, com ilustrações de Tatiana Paiva, foi publicado em 2009 pela Editora Rocco. Nele, conta-se a história de "Dolores Dolorida", uma serpente que vive doente e cheia de dores. Apesar de seus amigos sempre estarem presentes, cuidando dela, trazendo-lhe remédios, ela não melhora. Embora sintam muito carinho por Dolores, e não vendo sua melhora, os seus amigos vão desistindo de cuidar dela. Com a estação da primavera em seus últimos dias, os amigos de Dolores resolvem realizar uma festa para comemorar a chegada do verão. Todos são convidados, menos a serpente, pois a mesma precisa de repouso. Entretanto, quando ela se dá conta de que havia ficado só, esquece toda a sua mazela, arruma-se e vai para a festa, porque na verdade não sentia dores, era uma serpente carente e precisava sempre de amigos ao seu lado.

O livro, lança Vera Cotrim como exímia escritora, com um texto que apresenta singeleza no trabalho com os versos rimados. E ao longo de todo o texto, podemos perceber a graciosidade com que a autora trabalha com as rimas, as quais tocam a sensibilidade das crianças sem menosprezar as suas capacidades.

O ritmo contido nos versos faz com que o sujeito retenha certas imagens sem esforço. Portanto, ao criar jogos de palavras usando sons e ritmos nos versos, a autora provoca reações em que lê, fazendo-o brincar com a linguagem e descobrir novas formas de se relacionar no mundo.

Um primeiro aspecto a ser salientado é que esta obra possui uma dupla narrativa (visual e verbal), isto é, segundo Poslaniec (2002 apud FARIAS, 2004, p. 39), “os livros com ilustrações apresentam uma dupla narração [...]. Tudo se passa como se existissem dois narradores, um responsável pelo texto, outro pelas imagens”, isto é, a ilustração no livro infantil ajuda a organizar o pensamento e a entender o que se está lendo na linguagem escrita e vice-versa.

A qualidade do livro é reforçada com a beleza das ilustrações de Tatiana Paiva, que brinca com o arranjo de diversos elementos para compor os personagens e cenários da história. Para isso, a ilustradora utiliza diversas técnicas e materiais, usando desde tecidos, bordados e tintas, até objetos do cotidiano (como bule, xícara, remédios, termômetro, comidas etc.), articulando-as de forma competente e harmônica durante toda a história.

Outra característica a ser destacada diz respeito às cores selecionadas por Tatiana Paiva, que de maneira singular consegue trabalhar com as mesmas de forma que elas expressem a alegria dos personagens, como nas páginas 6 e 7, e a questão temporal, como nas páginas 26 e 27, que apresentam cores claras representando o dia, e nas páginas 30 a 33, nas quais os tons em roxo representam a chegada da noite. As cores também ajudam a narrar quando representam o período de enfermidade de Dolores, no qual ela aparece com o corpo marcado com diversas cores que simbolizam as suas dores, como nas páginas 10 e 11, e sua repentina melhora, nas páginas 34 a 37.

Mais uma particularidade dessa obra está na disposição das imagens e do texto verbal no interior das páginas, em que dividem harmoniosamente o mesmo espaço, sendo apresentados em folhas duplas e sem molduras. O ângulo de vista em que as imagens são apresentadas é o frontal, “apresentado no eixo ou na linha natural do olhar” (FARIA, 2004, p. 43). O plano em que as imagens estão dispostas é o plano geral, pois este abrange os personagens e/ou objetos dentro do local onde acontece a ação.

Considerando os aspectos apontados e o fato de que a principal característica de um bom livro infantil está na sua capacidade de atrair e encantar o leitor, é possível caracterizar o livro "Dolores Dolorida" como uma obra encantadora, na qual "texto e imagem se articulam de tal modo que contribuem para uma boa compreensão da narrativa" (FARIA, 2004, p. 39).

Além disso, a temática abordada por ele - a carência e a necessidade de atenção dos amigos - contribui para que o leitor, ao vivenciar momentos similares aos abordados na história, como a carência de atenção, possa entender melhor aspectos de sua existência, o que é fator fundamental ao desenvolvimento de sua personalidade.

Cabe destacar também a linguagem apresentada na obra, que permite a fluidez da leitura pelos versos rimados, que divertem e encantam, e que não menosprezam as capacidades dos pequenos.

Esses fatores característicos da obra contribuem para aproximá-la do pequeno leitor e para motivá-lo a ler e compreender a história. Considerando essas características, elaboramos uma proposta de leitura da mesma, a qual apresentamos a seguir.

### **3.2 Sugestões para a leitura do livro**

A proposta é dividida em três momentos: 1) Atividade introdutória à recepção do texto, 2) Leitura compreensiva e interpretativa do texto e 3) Transferência e aplicação da leitura, dentro de cada um são realizadas múltiplas atividades:

Na primeira etapa, referente à atividade introdutória à recepção do texto, é relevante que as crianças sejam "chamadas" para a leitura do livro, motivando-se para as descobertas que decorrerão da leitura do mesmo. Nesse primeiro momento, o professor pode fazer, para as crianças sentadas em círculo, a apresentação de uma serpente confeccionada com meia, com a qual pode motivar uma conversa a respeito do que as crianças já conhecem acerca das serpentes. Permitindo que elas socializem o que sabem e que acessem novos conhecimentos a respeito do animal, estará ajudando-as a ativar os conhecimentos prévios necessários à construção da compreensão do lido.

Leffa (1999, p. 26) acredita que "a leitura só é possível na medida em que o leitor usa seu conhecimento prévio para direcionar sua trajetória pelo texto, eliminando e antecipando as opções inválidas", o que contribui para que evite idas e vindas durante o processo de leitura e melhor compreenda o lido.

Para levantar os saberes anteriores das crianças sobre a serpente, personagem principal da história, o educador pode fazer algumas perguntas, a exemplo de:

- Vocês sabem o que é uma serpente?
- Como é o corpo dela?
- Como é que ela se movimenta?
- Onde ela mora?

Partindo dessas perguntas, pode sugerir à turma a construção individual ou coletiva de uma serpente. No caso da construção individual, propõe a criação de um fantoche, utilizando materiais como meia velha e papel colorido para o corpo. No caso da construção coletiva, sugere a confecção coletiva de uma serpente grande, que será mais uma colega de turma dos alunos, usando uma meia-calça, papel madeira, jornal e papéis coloridos.

Após a confecção da serpente e as brincadeiras que dela decorram, o professor apresenta o livro selecionado e convida os alunos a conhecerem a história de “Dolores Dolorida”.

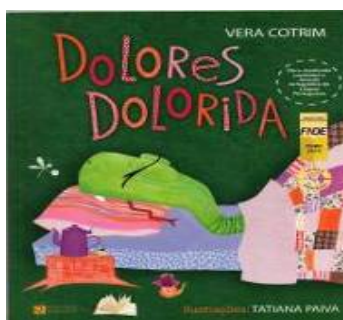
Antes de iniciar a leitura, introduz um diálogo com os alunos, perguntando-lhes se sabem o significado da palavra “dolorida”. Após a discussão gerada pelas respostas, auxilia as crianças a construírem coletivamente o significado da palavra e ativarem a estratégia de elaboração de hipóteses, que supõe levantar suposições, a partir do título do texto, que, no decorrer da leitura, serão confirmadas ou rejeitadas.

Para ajudar as crianças a explicitarem suas ideias sobre o significado do termo e, em decorrência, a preverem, de alguma forma, do que a história vai tratar, o professor pode indagá-las:

- Vocês sabem o que significa a palavra “dolorida”?
- Alguém já se sentiu dolorido? Por quê?

Posteriormente à construção do significado do vocábulo, o professor as convida a procurarem relações entre o título da história e as imagens que estão expostas na capa do livro.

Na segunda etapa, que corresponde à leitura compreensiva e interpretativa do texto, o professor explora a leitura da capa, apresentando a autora e a ilustradora da obra.



Vai chamando a atenção dos alunos para as informações da mesma, a partir das quais construirão hipóteses que ajudarão a compreender o que será lido. Ainda pode ressaltar alguns objetos que estão presentes na cena, como o remédio e bule em cima do tronco e o caracol trazendo uma xícara de chá para a serpente, relacionando esses dados com as características da personagem. Além disso, deve questionar os alunos a respeito de quem é Dolores e o porquê do seu nome ser Dolores Dolorida.

Questionamentos poderão ser feitos aos pequenos leitores para auxiliá-los a elaborar hipóteses sobre o conteúdo do livro:

- O que vocês veem nessa ilustração?
- O que essa serpente está fazendo deitada aqui?
- O que vocês acham que ela está sentindo? Por quê?

Durante a leitura do texto, é interessante que o professor, à medida que for lendo ou ao término da leitura de cada página, chame a atenção das crianças para a relação entre o texto verbal e o imagético, possibilitando-lhes desenvolverem a imaginação, a criatividade e a construção do sentido. Por exemplo, vejamos as páginas 10 e 11:



Na leitura delas, o professor pode chamar a atenção dos alunos para o aspecto físico de Dolores, seus curativos, o uso do cachecol, a bolsa de água sobre a cabeça e os olhos semiabertos, fazendo-os relacionar a imagem com as enfermidades da serpente e o fato do texto verbal afirmar que ela vivia sempre doente e com dores.

Já nas páginas 16 e 17, é interessante que o professor auxilie as crianças a compreenderem, através das imagens e do texto verbal, a importância dos amigos e da amizade para a serpente Dolores.





Como demonstra o texto, os amigos, prestativos, acodem a serpente doente com água benta, remédios e compressa. Cabe, na leitura do trecho, indagar as crianças acerca dos porquês de tantos cuidados e preocupações dos amigos com Dolores, ajudando-as a compreenderem a debilidade do animal e as tentativas de fazê-lo melhorar.

Nas páginas 18 e 19, em que o girino e o jacaré conversam sobre o fato da serpente queixar-se de não melhorar de um calo no pé, é muito importante que o professor retome os conhecimentos prévios das crianças que, depois da conversa inicial e da construção da serpente, já devem ter consolidado a ideia de que cobras não possuem pés, auxiliando-as a irem inferindo que a doença da serpente pode não ser tão verdadeira como ela afirma, compreensão que é fundamental ao entendimento da história.

No decorrer da leitura, em diferentes momentos, é possível ajudar os pequenos leitores a fazerem uso das estratégias leitoras, recuperando os conhecimentos prévios, fazendo antecipações, construindo inferências ao deduzir o não explicitado pelo texto escrito. Desse modo, por exemplo, para compreender o trecho

*E toda a bicharada,  
sem medo de picada,  
traz-lhe um remédio,  
um unguento, um palpito,  
que a boa vontade  
não tinha limite. (p. 21)*

é necessário saber que picadas são próprias da serpente e inferir que os amigos de Dolores não temiam ser picados por ela, pois estavam mais preocupados em ajudá-la a sarar. Assim, aceitavam até enfrentar o perigo, uma vez que tinham extrema boa vontade com a amiga cobra.

Na página 29, após o texto falar da festança feita pelos animais e do fato da serpente não ter sido convidada porque precisava de descanso, o trecho

*“Que pena!”, falavam  
pelo caminho.  
Só a coruja torcia o biquinho.*

exige do leitor o conhecimento prévio sobre a sabedoria das corujas e sua esperteza para compreender as coisas antes dos outros animais. Com isso, o mediador da leitura pode auxiliar as crianças a inferirem por que só a coruja “torcia o biquinho”, ou seja, por que só ela entendia realmente a “doença” da serpente. Também a elaborarem hipóteses sobre o que a coruja compreendia sobre as dores de Dolores.

Na página 30, é possível explorar a compreensão da fala da coruja no trecho:

*“Olha que a cobra não se demora!  
É carente essa serpente,  
mas festa, cheia de gente,  
faz sumir até dor de barriga.  
E de Dolores, a dolorida,  
vai ser Dolores, a cobra sem dores!”*

Cabe, por exemplo, perguntar às crianças por que, para a coruja, festa cheia de gente faz sumir até dor de barriga. Também cabe ajudá-las a inferir que a serpente não é, de fato, doente, mas que tem carência de atenção e amizade.

Assim, nas páginas 36 e 37, é essencial para a compreensão da história, por parte das crianças, que o professor chame a atenção das mesmas para as imagens de Dolores com cara de felicidade, dos fogos de artifício ao fundo da página, das palmas e dos gritos de viva dos amigos quando ela chegou à festa, fazendo-as compreenderem que Dolores não tinha doenças e sim necessidade de amigos, carinho e atenção.



Vemos, com essas sugestões, que a leitura de uma obra de literatura infantil requer a exploração do texto verbal e das imagens, com vistas a favorecer a compreensão do lido pelas crianças. Nessa perspectiva, a leitura da literatura infantil pode se constituir como caminho frutífero à formação de leitores na escola, auxiliando os pequenos a, desde cedo, fazerem uso competente das estratégias de leitura, tão necessárias à proficiência leitora.

Já na terceira etapa, que corresponde à transferência e aplicação da leitura, o professor pode propor às crianças que continuem a história, criando, por meio de ilustrações, o que acreditam ter acontecido na festança da qual Dolores e seus amigos participaram. Para ajudar os alunos nessa tarefa, deve instigá-los a pensarem sobre o que deve ter acontecido durante a festa de que Dolores participou. A partir do que for sendo produzido e socializado com a turma, pode pedir que os alunos construam juntamente com ele um texto coletivo, dando continuidade à história.

No último momento, o professor sugere aos alunos a apresentação teatral do final criado coletivamente, por último, apresentar a criação para os pais e a comunidade escolar em geral.

## 5. Considerações finais

Apesar de a escola ser a principal responsável pela formação de leitores, ela não vem desenvolvendo seu papel a contento, ora por falta de estrutura, ora por falta de formação adequada dos professores. Este último aspecto, acreditamos, agrava muito a “crise da leitura” vivenciada nas escolas, pois segundo Azevedo (1999 apud SANTOS e SOUZA, 2004, p. 82), muitos desses professores não conseguem distinguir livros didáticos, que veiculam aspectos da ciência, de livros literários, que veiculam a arte. Assim, muitas vezes, um texto que permite leituras diversas corre o risco de, na hora de sua recepção, ter seus significados esvaziados, quando tomado como pretexto para o ensino explícito.

Em face dessa “crise de leitura” vivenciada nas escolas e acreditando que ela pode ser superada através de um trabalho participativo, comprometido e embasado teoricamente por uma concepção interacionista de leitura, que compreende o ato de ler como o envolvimento tanto de informação impressa na página quanto de informação que o leitor traz para o texto, seu conhecimento prévio e as informações não visuais, buscamos desenvolver essa proposta de leitura de um texto literário infantil, de forma viável e acessível aos professores interessados em desenvolver as competências leitoras de seus alunos, bem como o gosto pela leitura de obras literárias.

Nessa perspectiva, a literatura infantil apresenta-se como um caminho relevante na formação de leitores proficientes, uma vez que os livros de literatura infantil são capazes de prender a atenção do pequeno leitor e abrir portas para o universo mágico e misterioso da leitura, resultando em inúmeras e importantes aprendizagens, ao passo que ajudam a despertar o gosto pelo ato de ler.

## Referências

- AGUIAR et al., Vera Teixeira de. Descobrimo o leitor. In: AGUIAR et al., V. T. (coord). **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. p. 35-60.
- ALENCAR, Jakson de. As ilustrações na literatura infantil: da alma das imagens à alma dos leitores. In: GÓES, Lúcia P.; ALENCAR, Jakson de (orgs.). **A alma da imagem:** a ilustração nos livros para crianças e jovens nas palavras de seus criadores. São Paulo: Paulus, 2009. p. 26-34.

- AMARILHA, Marly. Imagens sim, palavras não. In: \_\_\_\_\_. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, RJ: Vozes; Natal: EDUFRN, 1997. p. 39-44.
- BRASIL. Pró-Letramento. Unidade II: A contribuição da leitura na formação linguística do aluno e na sua constituição como sujeito leitor. In: **Pró-letramento: Programa de formação continuada de professores dos Anos/Séries iniciais do ensino fundamental:** alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2008. p. 21- 30.
- FARIA, Maria Alice. Articulação do texto com a ilustração. In: FARIAS, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004. p. 39-53.
- FILHO, José Nicolau Gregorin. Literatura Infantil: breve percurso histórico. In: \_\_\_\_\_. **Literatura Infantil:** múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009. p. 22-37.
- LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (orgs.). **O ensino da leitura e produção textual;** alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007.
- SANTOS, Caroline C. S. e SOUZA, Renata Junqueira de. A leitura da literatura infantil na escola. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004. p. 80-90.
- SILVA, Amanda Paula. SOUSA, Érica Cibelle de. **Literatura infantil e formação de leitores: uma proposta de leitura do livro “Dolores Dolorida”.** III COBESC, Campina Grande, 2011.